



**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Manejo Da Dor Na Emergência Pediátrica E Os Seus Desafios: Uma Revisão Sistemática De Literatura

Autores: LUANA DE OLIVEIRA PIRES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), GABRIELLE REGINA OLAVO E SILVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), MARINA PIMENTEL FREITAS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), BEATRIZ CHEIN VALLADAO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), BEATRIZ GALVÃO SIRQUEIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), 8288, SARAH NERES JIBRIN (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), MARINA CARVALHO ROBICHEZ PENNA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ANA CLARA MOREIRA ALMEIDA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), CINTHIA VIDAL SARAIVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), SOPHIA ALVES WILHELMS BENITEZ (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), AMANDA CRISTINA DA CUNHA ARRUDA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LETÍCIA MELLO MATOS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), JULIA SILVA VASQUES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), RAQUEL RODRIGUES FONSECA DA CUNHA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ANA LUÍSA CHAVES ROCHA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo: As recomendações para o manejo da dor no paciente pediátrico são geralmente extrapoladas da literatura para adultos devido à falta de evidências em crianças. Em situações de emergência, o manejo inadequado da dor pode levar a impactos que comprometem a sensibilidade aos eventos posteriores que proporcionem dor, como o aumento do estresse com traumas em relação ao serviço de saúde. Observa-se uma lacuna na produção de conhecimento sobre o cuidado da criança com dor. "O objetivo do presente trabalho é destacar os principais desafios no manejo da dor na emergência pediátrica" Trata-se de uma revisão sistemática de literatura sobre o manejo da dor na emergência pediátrica e os seus desafios, realizada a partir da busca de artigos científicos na base de dados da PUBMED. Utilizou-se as palavras-chaves "Pain Management", "Pediatric Emergency" e "Analgesia", sendo encontrados 144 artigos, destes apenas considerados aqueles cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos entre 2016 a 2024. Foram incluídos apenas artigos de revisão que avaliaram os desafios do manejo da dor na emergência pediátrica e excluídos os que se distanciaram da temática proposta neste resumo, resultando em 11 estudos. "Todos os artigos incluídos na revisão sugerem que uma porcentagem baixa de pacientes pediátricos recebe analgesia adequada em ambientes de emergência. Destes, cinco estudos observaram que a dor subtratada gerou repercussões físicas e psicológicas na criança que, além de afetar a sua recuperação, perduraram após a alta hospitalar, com evolução para quadros de dores crônicas, por exemplo. Um estudo que comparou pacientes adultos e pediátricos observou que os analgésicos eram prescritos com menos frequência em pacientes pediátricos e em dosagens relativas mais baixas, principalmente devido a dificuldade na avaliação de dor, haja vista que essa faixa etária ainda está em desenvolvimento cognitivo e linguístico. Em contrapartida, três estudos destacaram que o excesso de sedação ou de analgesia resultou em um novo conjunto de problemas com impacto clínico, incluindo a Síndrome de Abstinência Iatrogênica (SAI), Delirium e outras consequências negativas dos fármacos comumente utilizados na emergência em cérebros imaturos e em desenvolvimento. Somado a isso, dois estudos evidenciaram um alto grau de individualidade e variabilidade na população pediátrica que, juntamente com a escassez de informações sobre as diferenças na farmacocinética e farmacodinâmica das medicações nesta faixa etária, dificultam o manejo adequado da dor na criança hospitalizada." A revisão sistemática permitiu verificar que a redução significativa da dor em relação à gravidade e aos eventos adversos dos medicamentos utilizados no tratamento da dor em crianças são áreas que não têm recebido atenção suficiente. Há uma necessidade de estudos que se concentrem em traumas pediátricos no ambiente de emergência, pois o alívio da dor é um direito de todos, principalmente quando existem meios para evitá-la.